

GABINETE DE IMPRENSA

Aos órgãos de comunicação social:

Assinala-se hoje, 23 de Abril, o Dia Mundial do Livro

Nota da Direcção do Sector Intelectual da Organização Regional de Lisboa do PCP

Razões para o festejar são imensas: a iniciativa criadora do seu autor, a recriação do mundo, do real, o sonho, o pensamento que nos transmite, o estudo e a investigação que são partilhados. A recriação da obra que faz o leitor, o prazer que a leitura lhe traz, a cultura que se enriquece, a especialização e o aprofundamento técnico, científico, artístico. A libertação e a liberdade que trazem o livro e a leitura, a recusa de submissão, a afirmação da crítica, do pensamento e da criatividade.

Assinalando o Dia Mundial do Livro, é indispensável constatar as tremendas dificuldades com que se depara quem nele trabalha:

- as condições económicas e materiais do escritor, sendo poucos os que conseguem viver apenas com um rendimento decorrente da escrita e notórias as dificuldades que enfrentam para receber os seus direitos de autor;

- a situação na edição, com dois grupos monopolistas, e na distribuição, onde uma grande cadeia, uma multinacional francesa e os hipermercados dominam, o esmagamento que fazem às pequenas editoras e livrarias no plano da comercialização – a par da famigerada lei das rendas -, com todas as consequências que daí advêm no plano da diversidade e na uniformização do gosto, do que se pensa e até no que se pensa. Não deixa de ser sintomático que, para assinalar o Dia Mundial do Livro, uma das empresas que domina o mercado da distribuição decida oferecer aos seus leitores promoções ilegais, na ordem dos 20 a 50%, incluindo em novidades, violando assim impunemente, mais uma vez, a Lei do Preço Fixo.

- a ausência de medidas de política cultural do Estado: concentraram-se serviços e direcções-gerais, reduzindo o número dos seus trabalhadores; há muito que não há verbas para a renovação dos fundos documentais das bibliotecas da rede pública ou da rede de bibliotecas escolares; verifica-se uma total ausência de medidas para a divulgação e promoção do livro e da leitura.

A actual situação epidemiológica agrava ainda mais a débil situação do sector do livro. Como em todos os outros sectores, são os grandes grupos que menos impactos sofrerão, sendo também os maiores beneficiários das medidas económicas e políticas decididas pelo Governo. Vejam-se, por exemplo, as dificuldades em aceder a qualquer apoio enquanto sócio-gerente de uma empresa. São os pequenos editores e livreiros que mais sofrerão com o prolongado encerramento destes espaços. O PCP regista e valoriza iniciativas que, neste âmbito, têm vindo a ser desenvolvidas no plano associativo e da solidariedade entre editoras e livrarias independentes.

Festejar o Dia Mundial do Livro é também procurar caminhos para a sua valorização. É defendê-lo como um bem cultural. Reafirmamos as propostas que o PCP apresentou na discussão do Orçamento de Estado para 2020, elementos básicos de uma outra política para a cultura que defendemos, nomeadamente através da criação e institucionalização de um Serviço Público de Cultura e da atribuição de 1% do OE para a cultura: o aumento e alargamento das Bolsas de Criação Literária, retomadas graças à proposta e iniciativa do PCP; o reforço de verbas para actualização dos fundos documentais e para a renovação das colecções das bibliotecas públicas; o reforço e investimento no Plano Nacional de Leitura; a atribuição de apoios para actualização dos fundos documentais e para a renovação das colecções das bibliotecas públicas e itinerâncias culturais.

O PCP saúda todos aqueles que fazem do livro um instrumento indispensável ao progresso civilizacional.

Lisboa, 23 de Abril de 2020

Direcção do Sector Intelectual da Organização Regional de Lisboa do PCP